

# Reportagem Especial

INCÊNDIO

## Prédios antigos estão despreparados contra fogo

Especialistas dizem que 40% das construções com mais de 30 anos na Grande Vitória não têm condições de enfrentar grandes incêndios

Eliane Proscholdt  
Milena Martins

O incêndio de grandes proporções que destruiu um prédio de 24 andares e 120 apartamentos, em Londres, na Inglaterra, ontem, deixando ao menos 12 mortos e mais de 70 feridos, é sinal de alerta para o mundo.

Na Grande Vitória, especialistas revelam que prédios antigos, com mais de 30 anos e entre três e quatro andares, estão despreparados contra incêndios. O edifício em Londres foi construído em 1974.

O técnico em equipamentos de combate a incêndio Eduardo Cardoso, que trabalha há 25 anos no segmento – desses, três anos prestando serviço a condomínios –, disse que 40% dos prédios antigos na Grande Vitória estão despreparados para enfrentar incêndios.

“Do restante, uma pequena parcela está apta para lidar com esse tipo de situação. Porém, a maioria ainda está se adequando.”

Mas, afinal, o que significa estar despreparado? O primeiro exemplo citado por Eduardo foi a falta de portas corta-fogo (utilizada com a finalidade de garantir proteção contra incêndios, facilitando a fuga de pessoas e resgates).

Ele revelou que há condomínios que não têm extintores de incêndio. “A parte de gás é vulnerável em alguns condomínios e os vazamentos podem colocar em risco a vida das pessoas. Tem prédios que não têm para-raios. Outros, não têm alvará do Corpo de Bombeiros.”

Além da importância de ter equipamentos, ele diz que é fundamental ter treinamento para usá-los.

Ele disse que o gasto para se ter segurança contra incêndio é alto. “Em média, o investimento para um prédio de quatro andares gira em torno de R\$ 15 mil.”

Sem citar percentuais, o presidente do Sindicato Patronal de Condomínios do Estado (Sipces), Cyro Bach Monteiro, diz que alguns prédios antigos não têm esses equipamentos. “Mas essa cultura vem mudando.”

Já o especialista em resgate Clei Wanderson Santiago afirmou que os brasileiros, por cultura, não se preocupam com medidas de prevenção a incêndios. “Fora do Brasil, crianças aprendem cursos de plano de abandono em situações de incêndio. Em nosso País, as pessoas só se previnem quando acontece alguma tragédia.”



TÉCNICO em equipamentos de combate a incêndio Eduardo Cardoso: faltam extintores em edifícios velhos

### OPINIÕES

ANTONIO COSME - 27/07/2015



“O problema existe, mas os síndicos têm se preocupado e se adequado à exigência do Corpo de Bombeiros”

Cyro Bach Monteiro, presidente do Sipces

DIVULGAÇÃO



“As pessoas realizam medidas de prevenção de incêndio por obrigação, e não por consciência”

Clei Wanderson Santiago, especialista em resgate

## Procura por seguro é baixa

FÁBIO VICENTINI - 12/12/2016



PRÉDIOS em Vitória: sem seguro

Quando uma pessoa compra um automóvel, uma das primeiras preocupações é com o seguro. Por medo de roubo ou acidentes, as pessoas tomam medidas de prevenção para evitar o prejuízo.

Mas com imóveis a história é diferente. De acordo com dados da Federação Nacional de Seguros Gerais, dentre os 68 milhões de casas e apartamentos do Brasil, apenas 14,5% têm seguro contra incêndio.

Na região Sudeste, apenas 20,5% das 30 milhões de residências previnem seus imóveis contra os incêndios.

No Espírito Santo, os números são ainda menores: apenas 5,9% dos moradores optam por algum

tipo de seguro para proteger seus imóveis.

O gerente de produtos da HDI Seguros, Jefferson Silvestrin, informou que os números são baixos por questões culturais. “Infelizmente, os brasileiros são motivados pelo impacto das tragédias”, concluiu.

Corretor de seguros da Liga Vitória, Marcelo Pepino afirmou que as pessoas associam que seguros de imóveis têm valor alto. “Seguro de imóvel é muito barato. Não é baseado no valor comercial do imóvel, e sim no valor de reconstrução”, explicou.

Os preços, de acordo com os corretores, variam de R\$ 200 a R\$ 600, na maioria dos casos.



ESCADA Magirus: 22 metros

## Bombeiros dizem que responsabilidade é do síndico

O Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado do Espírito Santo determina que os condomínios residenciais se regularizem junto ao Corpo de Bombeiros Militar a cada três anos.

A vistoria deve ser solicitada pelos síndicos, que devem apresentar todos os documentos necessários que comprovem que o edifício está em dia quanto à prevenção de incêndios.

Entretanto, o coronel do Corpo de Bombeiros Militar Carlos Wagner admitiu que existe negligência em muitos prédios da Grande Vitória.

“Tem alguns prédios antigos construídos na década de 50 e 60 na Cidade Alta de Vitória, por exemplo, em que síndicos não fazem a manutenção correta dos equipamentos de segurança.”

O coronel afirmou que em edificações comerciais e industriais a vistoria por parte dos bombeiros deve acontecer uma vez por ano. Entretanto, o coronel explicou que os síndicos devem manter o sistema de prevenção de incêndios em perfeito estado de uso.

“Muitas vezes, encontramos problemas de extintor de incêndio descarregado, mangueira de incêndio furada, iluminação de emergência em mau estado de conservação.”

Wagner afirmou também que os moradores que perceberem irregularidades devem denunciar por meio do 181. “Quando há denúncia vamos até o local e, dependendo da gravidade da situação, até interditamos o prédio. As medidas preventivas são de inteira responsabilidade do síndico.”

Atualmente, o Corpo de Bombeiros do Estado atende chamadas de emergência de incêndio em prédios com uma escada chamada de autoplatasforma Magirus. O equipamento alcança até 22 metros, o que em um prédio equivale a oito andares. “Caso o incêndio aconteça em andares mais altos, a medida de resgate é somente pela entrada no imóvel.”

Entre os dias 2 e 9 de julho, o Corpo de Bombeiros vai realizar uma semana de prevenção contra pânico e incêndio. O local e a programação ainda serão divulgados.